

MOÇÃO Nº 16.389/2013

Moção de Pesar pelo falecimento do ex-presidente da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz de 1993, Nelson Mandela (1918 - 2013), aos 95 anos, de infecção pulmonar, na noite desta quinta-feira 6, em Pretória, capital do país.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta Egrégia Casa Legislativa, Moção de pesar pelo falecimento do ex-presidente da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz de 1993, Nelson Mandela (1918 - 2013), aos 95 anos, de infecção pulmonar, na noite desta quinta-feira 6, em Pretória, capital do país.

Em casa, tranquila e celebrando a família. A morte do “Pai da Nação” tinha mesmo que ter o seu perfil. O falecimento do maior ícone contra a segregação racial no mundo, notadamente na África do Sul, país onde a província de Mvezo presenteou o mundo, foi a esperada e como desejou os seus milhões de admiradores.

A luta de combate ao racismo e pela dignidade da pessoa humana amanheceu menor no planeta nesta sexta-feira, 7 de dezembro de 2013. Complicações de uma infecção pulmonar levou, aos 95 anos, o homem que dedicou sua vida a enfrentar o apartheid – o sórdido regime que por quatro décadas impôs dor, sofrimento, humilhações e todo tipo de injustiças sociais a cerca de 70% da população negra da África do Sul.

Madiba, como era carinhosamente chamado por seus admiradores, foi mesmo um herói na luta pelos ideais de liberdade e democracia. E pagou muito caro por isso – com a privação de sua liberdade por longos 27 anos, período em que esteve preso no país em que nasceu em 18 de julho de 1918. Ficou livre em 1990.

Longe de se configurar em exagero chamá-lo de construtor da Nação Sul-africana, Nelson Mandela, de fato, uniu uma nação dividida. Homem de diálogo, negociador e, fundamentalmente, que compreendeu na essência a importância da dignidade humana, Madiba foi o capitão – ao lado do compatriota branco Frederick D'Clerk, de uma das transições de governo mais pacíficas, inteligentes e necessárias ao mundo já vista na história das civilizações.

Nelson Mandela não foi somente o maior líder da África do Sul e um dos maiores do Século 20. Foi, sem dúvida, um dos maiores heróis de todos os tempos. O seu legado de resistência, coragem, paz, sabedoria política e decência, ficará marcado para sempre.

Junto ao ex-líder norte-americano Martin Luther King, Nelson Mandela, formado em Direito, foi um dos maiores ícones da história na luta contra a segregação racial. Assumiu a presidência do País em 1994, pelo partido CNA (Congresso Nacional Africano), sendo o primeiro presidente negro da África do Sul. Seu governo foi pontilhado pelo combate ao apartheid e por reformas sociais, especialmente na saúde, num país que fala 11 idiomas, e num período de turbulências no cenário político internacional.

Ao deixar a presidência, em 1999, deixou também um rastro de seriedade com a coisa pública e uma admiração pelos quatro cantos do mundo. Não buscou a reeleição, dedicou-se às ações humanitárias, em especial o combate ao vírus da aids, doença que então devastava o continente africano. Foi também o capitão extra-campo da Copa do Mundo de Futebol de 2010, que seu país sediou e deu exemplo ao resto do mundo.

Mandela esteve no Brasil por duas vezes: em 1991 e em 1998. Na primeira, visitou a capital baiana, quando recebeu busto e o Título de Cidadão Soteropolitano, concedido pela Câmara Municipal da primeira capital brasileira.

O ex-presidente Lula declarou nas redes sociais: “foi um dos homens mais extraordinários que conheci”. Para a presidenta Dilma Rousseff, que comparecerá ao seu velório, que deverá durar 10 dias, “ele conduziu com paixão e inteligência as transformações na África do Sul”.

“Eu lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Eu cultivei o ideal de uma sociedade democrática e livre”, Nelson Mandela.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma a este grande líder mundial.

Que seja dado conhecimento desta moção à Academia de Letras da Bahia, à Academia Brasileira de Letras, à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, ao Sindicato dos Bancários da Bahia, à Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.

Sala das Sessões, 6 de dezembro de 2013

Deputado Álvaro Gomes

